

Feicon 2017: foco em negócio fechado

Confira os destaques da mais tradicional feira latino-americana da construção **Por Carine Savietto**

Uma das principais vitrines para empresas e profissionais da construção civil, a Feicon Batimat chega a sua 23ª edição reforçando seu potencial não apenas como plataforma para o lançamento de produtos e tendências, mas como agente fomentador de novos relacionamentos e negócios. Mais de 500 expositores brasileiros e estrangeiros estarão presentes no evento, que será realizado entre os dias 4 e 8 de abril, no São Paulo Expo, na Zona Sul da capital paulista.

Segundo Alexandre Brown, diretor da feira promovida pela Reed Exhibitions Alcantara Machado, o novo endereço é responsável por algumas transformações importantes na estrutura do evento: “Depois de 22 edições no Anhembi, a mudança de pavilhão permitiu a completa setorização da feira”. A ideia é que a estratégia beneficie tanto os expositores, que agora estarão mais próximos de seu mercado, quanto os visitantes, que pode-

rão localizar os estandes de seu interesse com mais facilidade

Outra modificação significativa diz respeito ao foco do evento, agora completamente voltado à concretização de negócios. Toda a parte de entretenimento, que costumava atrair curiosos, foi eliminada do calendário, e os processos de cadastramento ficaram mais rígidos. Para Brown, são medidas que podem diminuir o número de visitantes – ainda estimado em cerca de 90 mil pessoas –, mas em contrapartida qualificam o público, privilegiando a presença de profissionais com mais poder de decisão e intenção real de compra.

Nesse sentido, um dos dispositivos mais eficientes é a rodada de negócios: um grande encontro em que expositores apresentam seus portfólios diretamente a construtoras certificadas pelo Sinduscon (Sindicado da Indústria da Construção Civil) – o tempo é marcado no telão e, a cada 15 minutos, os compradores trocam de mesa. No ano passado foram negociados R\$ 12 milhões em

uma hora. Neste ano, a rodada terá duas horas de duração e incluirá o setor varejista.

O varejo, aliás, é um dos responsáveis pela manutenção de um cenário razoavelmente aquecido, apesar de o setor da construção civil ainda estar retomando o ritmo no Brasil. Uma vez que o momento não é de lançamentos imobiliários, crescem as atividades ligadas a reformas, reparos e limpezas. “Por mais que o consumidor esteja segurando seus investimentos para uma casa nova, ele tem reformado. Querendo ou não, chega uma hora que não dá mais para deixar a pintura para depois, assim como não é possível adiar o conserto de um vaso sanitário”, diz Brown.

Indo ao encontro dessa tendência, a Caixa Econômica Federal, que retomou no fim do ano passado o ConstruCard, linha de crédito para financiamento de material de construção, marcará presença na feira disponibilizando o benefício para o setor varejista, que é responsável pelo oferecimento do cartão ao consumidor final.